



# O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSÁVEL J. P. LANÇA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1.600 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda correspondencia de ser dirigida á rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou á rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 3 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

## EXPEDIENTE

A DOS OS CAVALHEIROS A QUEM ENVIAMOS O NOSSO JORNAL PEDIMOS O ESPECIAL OBSEQUIO DE NAO DEVOLVEREM LOGO, CASO NAO QUEIRAM HONRAR-NOS COM A SUA ASSIGNATURA, PARA A REGULARIDADE DA NOSSA ESCRITURAÇÃO.

## Breves explicações

O Louletano será um jornal politico, litterario e noticioso. Occupando-se especialmente de tudo o que possa interessar ao concelho de Loulé, seguirá a politica geral do paiz, com a maxima lealdade e independencia, a politica do partido progressista.

Decidido a pugnar pelo que for bom e justo, respeitará todas as opiniões contrarias, decemente formuladas, zelando assim a sua propria dignidade. Não o moverão nem rancores nem odios, nem entrará em pugna estereis.

Na parte litteraria e noticiosa envidará todos os esforços para bem corresponder á benevolencia dos seus assignantes.

A REDACÇÃO.

E' evidente que o nosso paiz se encontra uma situação verdadeiramente angustiosa. A crise politica, financeira e economica, começada a 11 de janeiro de 1890 mantém-se, sem que signaes se revelem aos mais peritos, indicando uma solução favoravel. Bem ao contrario — os symptomas colhidos presagiam um triste resultado.

Seu dinheiro e sem credito, sem industria, sem commercio, e agricultura rudimentar e uma desgastada educação politica, amesquinhasdas as foras tradicionais dos partidos, camiãohamos como que desorientados, guiados por um milagreiro politico, arrojado em grande estadista, para uma ruina inevitavel.

Sente-o toda a gente, e no tanto ninguem procura, pelo proprio esforço, ajudar a debellar o mal. Tudo se confia dos governantes, embora de ha muito se reconheçam insufficientes os seus meritos e processos de administração.

Parece haver como que uma paralyisa da consciencia publica succedendo á excitação produzida pelo ultimatum e pelo conhecimento do estado de miseria do thesouro; embora a sensibilidade na formação de varios governos extrapartidarios, sem idéas e sem forca, amiquilada a vontade, pelos desenganos colhidos na observação de merito dos ultimos estadistas collocados á frente da governação publica.

E' já frequente ouvir-se fallar em administração estrangeira—uma vergonha—como um al-

lívio e talvez uma esperança: A tal ponto do desalento invadiu uma raça outrora ao torte, tão enérgica, emprehendedora e tenaz.

Nem já a tradição na ordem moral, nem a hereditariedade organica mantem as qualidades dos antepassados. O desprezo d'estas forças, motivado principalmente por uma educação viciosa, que nos ultimos tempos tudo avassala e subjuga, apresentando como elementos necessarios na vida, o luxo, a riqueza e o prazer, tem decerto poderosamente contribuido para este triste estado de coisas.

Mas uma tutela estrangeira seria a agonia, o estado de desespero a que só a perda da nacionalidade—a morte—poria termo. Não póde, porém, desapparecer tão facilmente uma nacionalidade que conta seculos de existencia, de trabalho e civilisação e que possui ainda, apesar de tudo, valiosos elementos de vitalidade.

O que se torna necessario é sair d'esta prostração, d'este enervamento geral, trabalhar por reunir todas as energias e contrapor ás grandes dificuldades uma grande boa vontade, cumprindo cada um os deveres inherentes á sua qualidade de cidadão. E' interessado todas na causa publica, formar grandes e fortes agremiações, que tragam como consequencia a organização de governos estaveis, homogeneos, aptos e competentes para destruir os obstaculos que se lhes depaem.

A existencia de grandes partidos politicos, estabelecendo regularmente a rotação constitucional no governo, tem dado á Inglaterra a prosperidade e a forca que hoje todos admiramos; á Hespanha a pacificação dos espiritos no interior, o restabelecimento do credito e da confiança publica; enquanto que a divisão em pequenos agrupamentos, na França e Italia, tem atirado a marcha progressiva d'estas duas grandes nações, pela instabilidade dos governos, pela extrema variabilidade de equilibrio nas forças politicas, e a formação incessante de nucleos exploradores de grossos interesses.

No nosso paiz mesmo, não seria difficil demonstrar que o mal de que hoje enfermamos começou a revelar-se quando as patrulhas politicas, que para ahí enxameiam, começaram a ter preponderancia nos negocios publicos.

Organisemos, pois, dois grandes partidos dentro das actuaes instituições—o liberal e o conservador—estabelecamos uma rotação regular, em harmonia com as necessidades do progresso e da civilisação, e teremos assim lançado o fundamento principal da nossa regeneração, porque, desenganemo-nos, não póde haver boas finanças sem boa politica.

E porque assim pensamos, entendemos sair do

nosso indifferentismo para cooperar, no limite dos nossos humildes recursos e á sombra da gloriosa bandeira do PARTIDO PROGRESSISTA, no restabelecimento de boas e justas normas de governo!...

AO SR. GOVERNADOR CIVIL DE FARO

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr.—A v. ex.<sup>a</sup>, como primeiro magistrado d'este districto, espirito illustrado e bom, nós vimos hoje, mal involtos ainda nas faxas infantis da publicidade, solicitar uns momentos d'attenção para a exposição d'um assumpto, que reputamos d'extrema importancia, certos de que, apesar da nossa insignificancia, encontraremos em v. ex.<sup>a</sup> a benevolencia característica dos homens verdadeiramente superiores.

E' o caso, ex.<sup>mo</sup> sr., que as noticias repetidas e constantes do estrangeiro nos asseguram que a colera não deixou ainda a Europa, manifestando-se com intensidade variavel, mas persistente, em diversos pontos. A nossa junta de sanidade mesmo todos os dias põe e levanta suspeições sobre diversos portos maritimos, confirmando assim o que lá de fóra nos dizem, quer pelo telegrapho, quer pela imprensa.

Ora, admitindo como um facto comprovado a existencia da epidemia colerica não muito longe do nosso paiz e conhecendo-se as condições de desenvolvimento e propagação da colera, é licito e razoavel esperar, de todos aquellos a quem compete por dever official e por uma justa comprehensão altruista zelar pela saúde dos seus semelhantes, medidas proprias, providencia efficazes, de modo a prevenir um tão horrivel flagello.

E v. ex.<sup>a</sup>, ex.<sup>mo</sup> sr., reúne n'este momento a dupla qualidade d'executor da lei e de homem que, pelo coração, estudo e experiencia, conhece a dôr hunana, o terrivel e desesperador effeito que em toda a actividade social produz a manifestação d'uma epidemia essencialmente repugnante e mortifera como a colera.

Não será, pois, estranhavel que nós supliquemos a v. ex.<sup>a</sup> um pouco d'attenção para a prophylaxia do districto, e em especial para a de Loulé.

Nós bem sabemos que existe em cada concelho uma commissão sanitaria composta pelo administrador, presidente da camara e facultativos de partido camarrario. Sabemos até que estas commissões foram acrescentadas, no anno p.p., por v. ex.<sup>a</sup>, com mais os provedores das respectivas misericordias, parochos e grandes proprietarios. Mas, ex.<sup>mo</sup> sr., é doloroso confessar o, estas commissões sanitarias são simplesmente o que em geral costumam ser no nosso paiz todas as commissões—uma impostura.

Quer v. ex.<sup>a</sup> saber o que se passa n'uma sessão d'uma commissão sanitaria concelhia?—O ad-

ministrador do concelho preside á sessão e é o officio do governo civil, convidando a commissão a instalar-se e resolver sobre as medidas a adoptar para prevenir a inxasão da epidemia.

Por via de regra os medicos presentes usam da palavra, apresentando varios alvites, para a execução dos quaes é necessario dinheiro e forca d'auctoridade para vencer a repugnancia dos ignorantes a aceitar um certo numero de providencias. O presidente da camara declara immediatamente que o cofre do municipio está exaustivo e o administrador do concelho termina por prometter que mandará affixar editaes, recomendando o que foi lembrado pelos facultativos.

Se á sessão assistem o provedor da misericórdia, os parochos e os grandes proprietarios e se por convite especial de v. ex.<sup>a</sup> ou d'algum seu collega, se trata d'algum hospital provisório, a camara não tem dinheiro, a misericórdia está em extrema penuria, os padres declaram que o concelho é pobre e não pode concorrer a qualquer subscrição, e os endinheirados affirmam que só ingentos e tolos podem concorrer para um hospital de colericos—o governo que o faça.

A's vezes a insistencia de algum ingenho e tolo póde conseguir uma planta para o hospital provisório, por exemplo, se encontra a coadjuval-o um governador civil como v. ex.<sup>a</sup>, que poderá ser ingenho, mas que, com toda a certeza, não é tolo. Mas a planta irá apodrecer n'algum archivo peñtra de administração de concelho e, passados dias, attennada que seja a epidemia, ninguém mais se occupará sequer em falar de colera e medidas prophylaticas.

De importante n'estas importantissimas sessões, resulta uma vez ou outra a remoção de estrumeiras e a conducção de alguns porcos durante o dia para o campo; isto é, uma melhoria de condições para o caso da invasão epidemica, porque é conveniente notar que em geral estas cousas se passam no verão, que, como v. ex.<sup>a</sup> muito bem sabe, é quente e favorece o desenvolvimento dos micro-organismos.

O inverno aproxima-se, os perigos de invasão de epidemia diminuem e tudo volta ao seu estado habitual: o ignorante ao fatalismo hereditario e, o que é mais para admirar, v. ex.<sup>a</sup> e os seus illustres collegas ao esquecimento ou abandono do que deviam ter sempre presente, por officio e cumprimento de dever moral.

N'esta epocha em que todas as medidas de limpeza se deviam pôr em execução, de modo que quando chegasse a estação calmosa, a mais propria para o apparecimento e propagação de qualquer epidemia, principalmente a colerica, faltassem as sujidades tão proprias á proliferação dos microbios, é justamente que a hygiene

## (1) FOLHETIM DO LOULETANO

NOTAS A LAPIS  
Na carteira de uma ex-collegial  
Aldeia do C. 22 de março

E' hoje o primeiro dia de primavera e pela primeira vez, depois de oito annos, vejo de novo abertas as rozeiras do meu jardim.

Sinto-me triste, profundamente triste... Será talvez aborrecimento, isto...

O Alentejo, onde de resto, eu nasci e fui criada, parece-me agora uma provincia esquecida de Deus.

Que monotonia e que tristeza! Que extensão de campos, sem regatos e sem arvores!

Oh! se eu podesse transportar esta quinta para junto do mar!... que felicidade a minha, contemplar a toda a hora aquelle mar immenso que eu avistava do convento!...

Emfim: tout bonheur que la main n'atteint pas n'est qu'un rove. Pobre Soulyary! Como tu sabias bem, na definição de uma ideia, encerrar a philosophia de seis compendios de sciencia.

Não tenho nada que fazer, aqui. Sou filha unica, dizem que muito rica e que... muito prendada. E' possivel... mas para variar, em prendas, veu dar-me á prenda de analista: primeiro do meu pobre coração e depois... dos corações alheios que, por ventura, se deixem analysar á vista desarmada.

O que vale, é que ninguem ha de ler esta carteira... escripta só para mim. De dia trago a no seio e á noite, escondo-a sob o travesseiro. Se a mamã a apanhasse devia ficar surprehendi-

da... Sinto que vou escrever aqui muitas asneiras como, no fim de contas todos escreveriam se escrevessem o que sentem...

Tenho dezoito annos completos. Não sou bonita... nem feia. Posso uns grandes olhos pretos, muito pretos, de uma profundidade estonteadora! a phrase não é minha, é de um primo oa Call, uma das minhas maiores amigas do collegio. Contou-lhe elle que me viu no comboio, em uma das vezes que sahi a férias e que notou nos meus olhos essa profundidade estonteadora!

C'est trop fin; não percebo, mas continuando a retratar-me: não sou alta... sou menos do que regular. Gorda, mais do que desejava: 0<sup>m</sup> 57 de espartilho. Luva de letra a e sapato... correspondente. Tenho um cabelo muito bonito, todo frisado e preto, como as azas dos corvos que parecem armar ao sol. E com respeito a espirito... point de tout...

Coração, julgo que tenho, porque sinto muito todas as desgraças alheias e peço sempre que Deus as allivie...

Saio do collegio trazendo muito bem accommodado no meu pequeno cerebro todo o petit cours de Belère. E' alguma coisa en fait de sciencia. Sei muito bem historias, mythologia, cosmographia, etc.

A historia que mais me prende é a natural; mas infelizmente só — em botanica — conheço alguma cousa. Percebo muito bem quaes são as flores monopetalas, polypetalas, etc... E ás vezes seismo, seismo, ao contemplar um picolo de flor, em que muito feliz se havia de sentir Prometheus no dia em que animou a estatua, com o fogo sagrado que tão caro lhe custou...

Parece que é uma cousa muito cara a felicida-

dade... E não obstante, eu, que, segundo dizem, sou muito feliz, não percebo muito bem a razão d'essa carestia...

23 de março, domingo.

São dez horas da manhã, acabo de ouvir a missa parochial e com franqueza, tive saudades do convento.

A igreja enorme, quasi solitaria deu-me uma sensação de frio indefinida. Insensivelmente cheguei-me para minha mãe que me olhou admirada e me disse, como quando eu era pequena:—Carminho! E a Carminho retomou insensivelmente a sua linha devota...

Mas de repente passou-me pela vista o côro do convento áquella hora, todas as raparigas de véu, com varios livros junto d'ellas e as irmãs, a exaninal-as, atravez do murmurar das orações...

Call ficava sempre ao pé de mim e Luiza nas minhas costas!... Quantas vezes eu a sentia puxar-me pela saia: petit Carmel, regarde donc a gauche, au milieu de l'église, e eu, sem me atrever a regarder, continuava a ler: purifier mon coeur et mes lèvres. Quem ella queria que eu visse era o primo, um estudante de medicina, muito dado á religião desde que ella estava no convento.

Não o vi d'essa vez, mas vi-o depois e pareceu-me o p'tima pessoa, incapaz de matar os doentes ou... de os salvar...

Elle cumprimentou-me com muita elegancia: mademoiselle—ao que parece sabe francez e não desgosta de mostrar essa prenda...

Prenda! Será isto asneira? não importa, é só para mim; mas ainda assim, recordações do

collegio, vou ao dicionario ver a significação.

Prenda: dádiva, pinhos, dom natural ou de educação; como: saber cantar, tocar... valha-me Deus, fallar francez não é prenda e portanto... escrevi... asneira... Paciencia... não será a ultima.

Quem eu desejava conhecer era o tal primo da Call que me achou os taes olhos... estonteadores. Já tenho dezoito annos e não admira nada que me apeteça ter um... namorado!

Valha-me Deus, se a mamã apanha isto... estou arranjada; com certeza não toma banhos de mar... Elle deve lá estar; a Call vai para onde eu fôz; ella não tem mãe e a madrinha faz-lhe todas as vontades... Só tenho pena de que elle seja primo d'ella; preferia que fosse irmão. Comquanto eu não o conheço sinto, não sei porquê, que vou gostar muito d'elle!... Mas cuidado!... Se me chama mademoiselle como o primo Luiz da Luizinha... entorna-se tudo.

—Minha senhora, é muito mais gentil, dá-nos assim uma sensação de respeito inspirado, de humildade sentida que nos eleva e nos move á sympathia. O peor é que eu já não preciso de sympathisar mais com elle. E' bastante sympathia a que sinto. Chama-se Joaquim e não é bonito. Isto diz a Call. Os olhos—é ainda ella quem falla —são, conforme, não têm côr! Faz-me especio uns olhos sem côr que percebem a profundidade dos olhos alheios. Os alheios são os meus. Tem graça o adjectivo. E mais graça tem ainda o conforme da Call. Ao que parece os olhos d'elle, são azues quando se zanga, pardos quando troça e verdes quando... ama! Mas valha-me Deus, Call amal-o-ha? E elle? Não, não é possivel. Ella não me chamava a attenção sobre elle se... (Continua).

não tembra e que a v. ex.<sup>a</sup> não occorre convocar as commissões sanitarias concelhias.

Nós não queremos, ex.<sup>mo</sup> sr., acreditar no velho preconceito que pretende achar uma forte afinidade entre um dos appellidos de v. ex.<sup>a</sup> e Braga, como repellimos tambem o que os novelheiros politicos por ali espalham ha tempo; isto é que v. ex.<sup>a</sup> se conserva no Algarve apenas por espirito de observação artistica, segundo uns, por conveniencias climatéricas, segundo outros.

Tambem não nos convencemos da proxima queda do governo do sr. Dias Ferreira. Mas não sabemos descobrir a razão que leva v. ex.<sup>a</sup> tão cohecedor da sciencia social e da humanidade a permanecer inactivo perante questões importantissimas para o districto que administra, taes como a que faz o objecto d'esta nossa arenga.

Seja, porém, como for, nós sempre faremos a nossa supplica: Temos em Loulé a planta d'um hospital provisório para doentes, em grande parte dovida á boa vontade de v. ex.<sup>a</sup>; não seria possível que a poderosa influencia de v. ex.<sup>a</sup> podesse realisar a construcção d'esto edificio de resultados tão humanitarios e benéficos? Cremos bem que sim, e que v. ex.<sup>a</sup> ao menos ainda tentará esta obra de caridade, se o preconceito é... preconceito, o novelheiro... novelheiro e o sr. Dias Ferreira... um equilibrista!...

O nosso sapiente e sisudo collega d'esta terra, O *Algarvio*, annunciando no seu ultimo numero o nosso apparecimento, falò com uma generosa e fidalga cortezia, e, para melhor, até com uns bem fundamentados ares de leitor da *buena dicha*, de propheta barato.

Ora vejam: Enceta dentro de poucos dia a sua publicação, n'esta villa, um novo jornal, que se diz orgão do partido progressista e se intitula *O Louletano*.

«Longa vida e prosperidades (até aqui a generosidade e fidalguia) podendo contudo affiançarmos desde já (começa agora a barateza da prophacia) que os passaros não caem na esparrella.»

O que está entre parenthesis é nosso e digamos se tão pindarica noticia não encerra realmente duas especies de sentimento, emanadas, é verdade, da mesma fonte, mas de conceitos entre si flagrantemente contraditórios.

O primeiro sentimento, esse fica bem a uma alma bem formada: é do catholicismo o desejar o bem do proximo; o segundo... não o consideramos absolutamente mau, mas tem para nós, acerrimos inimigos do mysticismo dos naipes, o grandissimo defeito de parecer inspirado por megera que deita as cartas.

Nós sabiamol-o — O *Algarvio* — possuidor de fortes predicações, d'exoticas qualidades, mas a veia de magico que elle á ultima hora apresenta, é que é para nós uma novidade palpitante, á *grand sensation*, e cá marcaremos por isso mais uma á *prata*.

Mas não deixaremos todavia d'agradecer-lhe a obsequiosidade do seu fino cumprimento, accetando, porém, tão sómente o que d'elle vemos que nos faz conta, e é a *longa vida e prosperidades*.

O resto, a parte cumulativamente prophetica e mephistophelica, a da esparrella, essa devolve-mol-a, aconselhando o collega a que vá arral-a na Fonte da Pipa, a cujo lago vão beber todos os *passaros* de rapina e arribação que por ali esvoaçam.

Não está ainda constituída a camara dos srs. deputados e pouco se pode saber sobre a attitudede dos diversos grupos que a compõem, e, no entanto, já alguns jornaes da capital noticiam para breve nova recomposição ministerial.

Custa a comprehender como não se achando definidos os campos o governo se recompõe. E' verdade que, para continuar a vida que tem levado até aqui, o governo não carece de maioria solida que o apoie. A' medida que lhe surgirem difficuldades arranjará adeptos, usando dos elixires que tão bom resultado lhe tem dado.

Mas o peor é se a camara dos dignos pares não está disposta a deixar-se comover por lamurias. E estes senhores proceres são por vezes exigentes e teimosos.

Falla-se tam em por isso na dissolução da parte electiva da camara alta; não cremos, porém, que a corôa conceda mais esta graça a uma situação gasta e desacreditada.

Já composta a primeira pagina do nosso jornal, vimos nos jornaes da capital a noticia de haver ido á assignatura regia um decreto relativo aos governadores civis de Aveiro e Faro.

Seu bebermos do fino em politica, nem fóra da politica, digamos de passagem, parece-nos que se vos jogar mais uma cartada, cá n'este reino do Algarve, em favor de *qualquer preponderancia excludica em assumptos politicos*.

Quem substituirá o sr. Julia Lourenço Pinto, que afinal, ao que parece, já não vai para Braga, não fica passando este almeno clima do Algarve?

Acordamos que não será alguma protegido do sr. Luiz de Dياز, e achamo-nos inclinados a crer tambem que o sr. José Bento Ferreira d'Almeida, apesar de não, não será muito escutado n'este assumpto.

Por excludica de partes, pois, resta o elemento progressista, mas esse composto de *economistas galus e insipiscientes*, e... não profanemos. O que se fará.

Depois de passar entre nós as ferias de Natal, partiu no dia 7 do corrente para Coimbra, onde vai proseguir no seu curso de quartanista de direito, o nosso particular amigo Antonio Fructuoso da Silva, filho do sr. dr. Belchior Maria Fructuoso da Silva, mui illustre medico do partido municipal de Loulé.

Que aquelle nosso intelligente confraterneo continue feliz, como até hoje, na sua carreira de academico, são os nossos intimos desejos.

Tem peiorado dos seus soffrimentos, em Beja, onde se encontra no uso de licença, o nosso bom amigo, o sr. dr. Antonio Guerreiro Faleiro, meritissimo juiz de direito da comarca de Lagos e extremecido irmão do director politico do nosso jornal.

Fazemos ardentes votos para que o illustre enfermo se restabeleça promptamente.

Realison-se ha poucos dias, em Castro Verde, o casamento do nosso presado amigo Francisco Collaço com sua prima a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Francisca de Salles Romano, virtuosa filha do nosso bom amigo Antonio Francisco de Salles Romano, um dos mais abastados proprietarios do Campo d'Ourique.

Descendentes d'uma respeitavel familia, possuidores d'optimas qualidades e nas melhores condições de fortuna, devem os nubentes esperar um futuro cheio de venturas.

Que assim succeda é o que do coração lhes desejamos, enviando as nossas sinceras felicitações.

Boas festas

Na sexta-feira passada a philarmouica *Artistas de Minerva*, percorreu as ruas d'esta villa dando as boas festas aos seus socios, apresentando-se na melhor ordem d'acção e seriedade, como costuma, deliciando-noscom a execução de lindos ordinarios, e outras peças de musica, magistralmente ensaiadas e executadas.

Condução d'animaes

E' sobremodo condemnavel a forma por que ahi vemos conduzir d'um para outro ponto da villa os diversos animaes cuja aproximação, quando abandonados em liberdade, é extremamente perigosa. E, contudo, todos os dias e a qualquer hora se nos depara por toda a parte um sem numero de bois e muars, na maioria das vezes sem um só individuo que os guie e guarde convenientemente e de modo a evitar os grandes perigos que fatalmente resultarão da continuação d'um tal abuso.

Entendemos que a ninguém deveria ser permitido o facto de conduzir quatro ou cinco cavalgaduras, deixando que ellas, por completa auzenzia de redeas ou qualquer outra prisão, atravessassem as ruas saltando e correndo livremente, atropellando e esconhecendo quem descuidadamente transita pela rua.

Egual abuso se consente aos individuos que, com uma simples chibata, conduzem tres ou quatro bois, não sempre pacificos, caminhando-lhe pavorrentamente na rectaguarda e incomodando-se pouco ou nada ao ver que o gado se trespalha e segue em carreira desordenada por essas ruas fóra, enquanto para isso lhes dura a sua não refreada vontade de brutos.

Antes que, pois, tenhamos de lamentar qualquer desastre como consequencia d'este abuso ou desleixo, torna-se instantemente necessario que elles sejam cohibidos, e, ainda que velho na nossa terra aquelle tão pessimo como inqualificavel costume, não vemos que para a auctoridade competente importe a sua prohibição a menor difficuldade.

O remedio está, e de facil pratica, em que sejam autuados e rigorosamente punidos todos os que, tendo sido intimados a não conduzirem cavalgaduras sem as competentes redeas presas, ou bois sem as devidas sógas, forem depois encontrados em contravenção d'aquella acertadissima disposição.

São estas as providencias que estimamos ver adoptadas e reclamamos de quem tem a seu cargo o zelar pelas commodidades publicas e segurança individual.

Melhoras

Continua melhorando da pertinaz doença que por longo tempo o reteve em casa, o nosso presadissimo amigo e collega de redacção, o sr. dr. Manoel Mattos. Que seja breve o seu completo restabelecimento.

A todos os nossos illustres collegas a quem hoje enviamos a nossa humilde folha rogamos a sua fina fineza da sua troca.

A barca *Faro*, pertencente ao sr. João Antonio Judice Fialho, encalhou, no dia de Reis, nos bancos da barra grande d'Olhão.

Logo que em Faro houve conhecimento d'aquelle desastre, partiu immediatamente a cabocheira da fiscalisação — *Faro* — que conseguiu libertar a barca ás cinco horas da taye, rebocando-a em seguida para dentro da barra, indo fundear na Praça Larga.

A não serem as promptas providencias prestadas por aquelle navio, decerto o sr. Fialho soffria uma grande perda.

Aos nossos assignantes e leitores

Porque á ultima hora se suscitaram algumas d'aquellas difficuldades inherentes ao principio de todas as empresas d'esta ordem, só hoje, segunda-feira, ponde sair o primeiro numero do nosso semanario, cujo dia proprio da publicação será, com a maxima regularidade, o domingo.

Docute

Segundo informações que nos são dadas, sabemos com bastante magoa que o nosso bom amigo Joaquim da Ponte, esclarecidissimo quintanista de direito, continua em Coimbra soffrendo ainda da doença que, ha já tempo, o afflige.

Lastimamos sinceramente os incommodos de tão sympathico moço e ardentissimos votos são os que fazemos para que de prompto lhe seja dado lograr o seu completo restabelecimento.

Chuvvas

Têm corrido alegres para os nossos proprietarios estes ultimos dias, em que as chuvvas, caíndo com regular abundancia e magnifica oportunidade, lhe promettem e quasi garantem um fertilisante anno. E vamos lá que bem merecem da Providencia a realisacção d'aquella sua justa aspiração, pois que não muito prosperos têm corrido para os lavradores os ultimos annos, em que as colheitas de cereaes na nossa provincia foram geralmente escussas.

Baptismo

Realizou-se no dia de Reis o baptismo d'uma filhinha do sr. Fernando Alvares Romero, digno empregado commercial, a qual recebeu o nome de Maria do Carmo. Foram padrinhos o sr. Manuel Rodrigues Corrêa e sua ex.<sup>ma</sup> esposa.

Desejamos á creança e a seus paes bastantes felicidades, o que bem merecem.

Visita

Esteve entre nós na sexta-feira passada, o nosso sympathico e sincero amigo, sr. Joaquim Antonio Nunes da Silva, dignissimo commandante da esquadriha do Algarve. Pena é que fosse tão pouco o tempo que a ex.<sup>a</sup> se demorou, porquanto nos são sempre bastante agradaveis as horas que passamos em companhia de tão apreciavel amigo e cavalheiro.

Começaram na semana passada a apparecer n'esta villa algumas partidas de porcos do Alemtejo; o preço da carne tem regulado por 35600 réis cada 15 kilos. Esperamos que baixará por isso que a exportação para o reino visinho não será nenhuma.

Infelizmente continua bastante doente a dignissima esposa do nosso amigo, o sr. Joaquim Claudio Raphael Pinto; desejamos em breve saber que sua ex.<sup>a</sup> experimenta melhoras e que entra em franca convalescença.

Rio Guadiana e mina de S. Domingos

A junta consultiva de saude publica do reino opinou que não é prejudicial á saude publica despejar no Guadiana as aguas da mina de S. Domingos.

Não vai fóra dos estriectos limites da sciencia tal decisão — como por ahi se disse algures — e n'este ponto exclusivo de vistas tem razão a junta, se, contudo, opinar tambem que se prohiba usar agua do rio para todos os effeitos. Realmente, das pyrites cupricas deve resultar para as aguas do Guadiana excessiva percentagem d'arsenico, muito além seguramente da dose em que é costume prescrever solutos arsenicais. Portanto nem como remedio se podem tolerar.

Parece que a Junta, no desempenho do lema «guerra aos microbios», aproveitou anciosa esta occasião de ter, a servir de fronteira do paiz, um rio tão bem desinfectado que ahi não medre nem sequer viva, nenhuma identidade animal ou vegetal, macro ou microscopica.

E' realmente o ideal da defeza sanitaria — largo fosso d'agua antiseptica.

Resta saber se tal vantagem compensará bem os desastres economicos de ficar destruída a pescaria no Guadiana e comprometida a do oceano, proximo á barra. Isto porém não pertence á estriecta hygienica...

(Da Medicina Contemporanea).

O azeite no Alemtejo vende-se pelo preço de 15300 e 15400 réis o decalitre e entre nós está entre 28000 e 28400 réis, sendo muito inferior em qualidade; lembramos, portanto, aos negociantes d'este genero, na nossa provincia, a conveniencias de fazerem os seus fornecimentos d'aquella provincia, porque assim ficarão em condições de ganhar mais dinheiro e de fornecerem melhor azeite aos consumidores.

SCENAS DOMESTICAS

O Macario era a nata dos maridos; um cordeirinho de genio, um cachorro de fidelidade.

E a esposa, a gorda D. Filippa affirmava-o e confirmava-o a cada passo, a todos os momentos.

Viviam os dois como Deus em os anjos; ia uns bons dezeseite annos que eram casados e parecia estarem ainda na lua cheia o matrimonio.

Mas um dia... a boa da D. Filippa viu desfazerem-se como fumo todas as sus douradas illusões: uma infidelidadesinha do arido veio por uma mancha escurissima no sol da sua bemaventurança domestica!

E o caso deu que fallar; os comentarios succederam-se como clos d'uma extensa cadeia; foi o assumpto mais palpitante das bisbilitecs diarias e nocturnas, em casa do mestre barbero e do boticario do logar.

D. Filippa andava adoentada, serviço da cosinha punha em eminente risco a saude que ella muito e muito estimava; tomou pois, para casa uma rapariga, uma robusta cnponeza de faces papudas e coradas, d'olhos negros e vivos e de tão avantajadas formas, que affirmavam bem a sua robustez para todo o serviço.

E o Macario, a nata dos maridos, exemplo vivo da mais severa fidelidade, pasdos dias, começou de andar distraído, absorto, etc... Na loja, uma bem montada mercearia, em o cheiro acre do vinagre se misturava com e nojentos aromas do toucinho, é que era vel-o faz as mais chapadas pateticas: se lhe pediam nteiga de porco, ia todo atarefado buscar um *pede sabão*; em vez de azeite, despejava petroleo n'vasilhas que lhe apresentavam. Em fim, andavaesorientado de todo; e sabem porque? Porque Mariana, a gordanchuda cosinheira se torna pensamento permanente do grande velloso delacario; fascinara-o, dementara-o, e o pobre d'avelhote sentia sob as cinzas das suas paixões assadas reanimar-se, atear-se agora, um novo go em que já todo elle ardia.

D. Filippa dormia a somno solto, o resfolgar ruidoso dá toda a confiança ao velho do marido que, muito cautelosamente se ergo do leito e, ás apalpadellas e arrastando silenciosamente os pés pelo sobrado, alcança a porta do gabinete conjugal e mais afoitamente se dirige seguída á escada que dava accesso para o andar superior.

Ali, pára por momento, escuta, animado sobre até lá cima, ao corredor, onde se enfile, umas tres ou quatro portas que dão entrada, outras tantas dependencias.

Um resonar descompassado e rouco serve de guia no meio d'aquella impenetravel escuridão, e o arrojado aventureiro, fiado na indesmentida regularidade dos seus orgãos auditivos, levanta vagarosamente o trinco d'uma d'aquellas portas, entra e... vae cair compragrade estroñdo dentro do bojo d'uma enorme banheira de latão, soltando uma praga terrivel, brmidavel.

Immediatamente uns gritos afflictivos se ouvom no andar inferior: a agua transbordada da banheira alastrase pelo soalho esburacado e fura cair, em não pequena quantidade, sobre as faces da rubicunda esposa do Macario.

Do resto façam os meus leitores ideia.

Um escardalo que deu que fallar por mais d'um mez, não contano com a pneumonia aguda que tevequasi empalmado aquelle bom Macario, a nata dos maridos... infieis!

Souza Rocha.

O sr. Francisco d'Almeida Grandella requereu o privilegio, por dez annos, para a fabricação de tapetes de cortiça. Estes objectos são vulgarmente conhecidos pelo nome de *linoleum*, mas o requerente, com um pouco mais d'amor etymologico, rebaptizou os do seu fabrico com a denominação de *corticoleum*.

Pensamentos

Nada demonstra mais a ignorancia do que sejam os homens do que o allegar-se como uma prova dos merecimentos, e do valor d'um homem o elle ter muitos amigos: como se os homens concedessem a sua amizade conforme o valor e o merito! como se elles não fossem pelo contrario semelhantes aos cães que só gostam d'aquello que lhes faz festas ou lhes dá osas, sem se occuparem mais com elles depois d'isso! — O que tiver mais arte para afagal-os, ainda quando elles sejam as peores bestas, esse ha de ter muitos amigos.

SHOPENHAUER.

Delegado

Pela camara municipal da Lourinhã foi escolhido e eleito para seu delegado na assembléa que, no dia 15 do corrente, tem de eleger os vogaes da commissão districtal, o nosso illustre comprovineiano, o sr. dr. José Francisco da Graça, digno chefe da 3.<sup>a</sup> repartição do governo civil de Lisboa.

Variedades

Naufragou no mar Arctico a barca *Helene Mar*, tripulado por 39 homens, que andavam na pesca. Só um piloto e quatro marinheiros conseguiram salvar-se. O capitão e 33 homens morreram afogados.

A *Helene Mar* era um navio velho, mas forte, e tinha saído de Colombo no dia 24 de dezembro passado, sob o commando do capitão E. O. Thaxter. Em 6 de outubro, na latitude de 71 graus 30 minutos ao norte, tomaram 2 baleias.

Lisboa, 6 de janeiro

Saúdo a aparição do *Louletano*, e faço sinceros votos para que elle tenha longa vida, e veja coroado de bom exito os esforços com que se propõe influir beneficentemente no nosso viver social.

Creiam os que me lerem, que esses votos não se devem confundir com os que por ahí se fazem, ou concedem, frequentemente, ainda respeitantes ás questões a ais solemnes e santas: são convicções, leaes, desinteressadas, extremamente dedicadas; possuem todas as qualidades da velha e nunca desmentida amizade, que haverá 25 annos me prende ao querido fundador do nosso semanario.

E só elle, talvez, só esse velho e querido amigo, me faria sair da minha obscuridade, para semanalmente roubar um pequeno espaço ao vosso jornal, para o extracto que vos farei do que por aqui occorrer, e que para vós todos me pareça ser de interesse mais ou menos directo e immediato.

Da minha insufficiencia tem pleno conhecimento o amigo, que vós tambem conheceis, e que me incumbiu d'esta missão; no cumprimento d'ella posso garantir-vos, que terei todo o escrupulo e cuidado em corresponder á confiança, que em mim depositam, e com essa convicção conto como certa com a vossa benevolencia.

E assim fica apresentado, meus caros redactores e leitores do *Louletano*, o vosso humilde correspondente n'esta capital.

—Terminaram as festas com que entre nós se costuma celebrar a entrada do novo anno; as festas de familia, que com mais ou menos solemnidade, mas sempre com um mago encanto, se fazem ainda na mais humilde aldeia, os theatros, os bailes publicos, e as festas officiaes, a que a corte com os seus altos dignatarios augmenta a solemnidade com as suas pompas e as suas grandezas.

Assim, teve lugar no dia 1 a costumada recepção de gala dada por suas magestades no Paço da Ajuda ao mundo official, e a todos os que desejassem dirigir-lhes os seus cumprimentos, e hoje a festa da Epiphania na Santa Sé Patriarchal, que, como de costume, se celebrou tambem com a maxima solemnidade.

Como preceitua o nosso endigo politico abriu-se no dia 2 o parlamento com a solemnidade e ceremonial do estylo; o discurso inaugural, lido por sua magestade, parece não ter correspondido á expectativa geral; referindo-se ás occorrencias, que tanto atormentavam a nossa vida nacional, durante o anno, que findou, só muito por alto se occupa das medidas tendentes a minorar os males, que nos affligem. Antes d'isso parece que os dignos representantes da nação ouviram a celebre missa do Espirito Santo: oxalá que o verbo divino os inspirasse nos verdadeiros interesses d'este pobre e velho Portugal, com o mesmo ardor, a mesma fé, a mesma crença pura, com que os apóstolos saíram do Cenaculo para pregar por todo o mundo a nova e santa doutrina, de que elles eram os evangelisadores.

Esses tempos, porém, de crença austera, passaram, e eu creio bem que os nossos legisladores ouviram aquella missa, se é que a ouviram, com a mesma devoção e seriedade com que entram no chamado santuario das leis.

Nas sessões seguintes tem se começado a manifestar a impaciencia dos mais bellicosos paes da patria; tem-lhes porém valido a prudencia e sensatez dos respectivos chefes, que comprehendem bem a gravidade da situação, de que a sua propria consciencia os accusará responsaveis, cada um por sua parte, e que têm envidado todos os esforços para a não tomar mais critica e desastrosa.

Em todo o caso as baterias estão assentadas, e todos estão a postos para entrar no combate, logo que os respectivos clarins dêem o signal de começar fogo. Em todos os campos a provisão de munições parece ser abundante, o que nos leva a crer que o combate será renhido, não se podendo prever quem será o vencedor.

E' voz geral que o fogo começará logo que se apresentem á camara as medidas da fazenda, que são esperadas com a maxima ansiedade; e essa ansiedade é bem justificada pela importancia, que todos, sem excepção, reconhecem poder ter essas medidas, para conjurar a terrivel crise financeira e economica, que nos assoberba.

Os trabalhos, por enquanto, têm-se limitado á verificação de poderes e julgar da validade de diplomas e eleições: hontem foi approvada a eleição por Faro e proclamado deputado o nosso presadissimo amigo, dr. Virgilio Inglez.

Crê-se que na proxima segunda-feira ficará constituida a camara, e só então se iniciarão os trabalhos verdadeiramente uteis da sessão; oxalá sejam proficuos, para bem de todos.

—Torna-se a fallar em crise ministerial, dizendo-se que o ministerio se recomporá antes da apresentação ao parlamento das medidas de fazenda; não sei que fundamento têm estes boatos.

Sobre o procedimento do governo para com o parlamento, tambem correm boatos muito encontrados: uns dizem que se dissolverá a camara, logo que esta na sua maioria se lhe manifeste hostil; outros dizem que elle addiará simplesmente a sessão, recorrendo mais tarde á dissolução em occasião opportuna; outros, finalmente,

dizem que elle dará o combate decisivo, e, se for vencido, deixará o poder.

Qual dos tres caminhos elle seguirá, nem elle talvez o possa dizer com certeza.

—Continuam a affluir os protestos de diversas camaras municipais contra os decretos de 1 de dezembro do anno findo, que dizem cercar-lhes as suas regalias; resta saber, se as camaras ultimamente eleitas são da opinião das suas antecessoras, ou se entendem que taes decretos não offendem os *immortales principios*.

A camara municipal de Lisboa, que já contra esses decretos protestou perante o chefe do estado, reúne amanhã em sessão extraordinaria para lavar um outro protesto, que apresentará á camara dos srs. deputados, logo que esteja constituida.

—Creio que esta já vai longa, por isso, meus senhores, até á proxima semana.

(Do nosso correspondente).

Chronica do Norte

Quizera principiar a desempenhar me da honorissima commissão de que fui incumbido por forma a deixar satisfeito quem se lembrou da minha obscura personalidade e mais satisfeitos ainda os leitores d'este novo lidador da civilização e progresso dos povos, infelizmente muito descurada, porque, conseguindo este meu ardente desejo, não só veria prehenchida uma louvavel e justa ambição innata a todos os homens — «o não me tornar aborrecido» — mas até poderia fazer com que fosse perdonda á illustrada redacção do *Louletano* a grande falta em que incorreu dando-me a honra de escolher-me para seu correspondente: na impossibilidade absoluta de ver realisadas as minhas ardentes aspirações e de saber corresponder á confiança com que fui distinguido, limitarei a minha apresentação a affirmar muito categoricamente aos amaveis leitores que, se não posso dar-lhes, como desejava, correspondencias que lhes agradem pela forma e elegancia, saberei ser sempre consciencioso e justo em minhas apreciações, intrasigente e recto no cumprimento dos meus espinhosos deveres para que não possa, com razão, dizer-se que nenhum merecimento encerram as minhas cartas.

Dito isto, para não fugir á praxe estabelecida em casos analogos, começarei a minha primeira chronica por felicitar a illustrada e illustre redacção pela sua sympathica ideia de dotar o Algarve com uma nova e potente alavanca de progresso e prosperidade, aproveitando a occasião para pedir-lhe, antecipadamente, desculpa das muitissimas decepções que terei de fazer-lhe experimentar, mercê da minha incompetencia e de alguma pratica nas lides jornalisticas.

—Continua a agitar-se e mostrar-se adversa ás medidas e projectos do governo a opinião geral d'estes infelicissimos povos, que, mais uma vez, se vêem illudidos em suas esperanças, ludibriados em suas aspirações.

O gabinete presidido pelo sr. Dias Ferreira, como todos os que são assim formados de elementos heterogemos, está, com effeito, longe e muito longe de satisfazer a expectativa da opinião do paiz, porque lhe faltam a força e prestigio indispensaveis para poder viver sem o favor dos partidos, e, se ainda para ahí o vemos á testa dos nossos destinos, é porque a situação em que nos encontramos é de tal modo desgraçada e comprometedora que nenhum partido que se prese quereria arrostar agora com as gravissimas responsabilidades de erros que não commettera.

Tem-se publicado, é certo, extensas reformas e raras são os serviços publicos que hão escapado á furia extraordinaria dos actuaes ministros, que parecem apostados a converter esses mesmos serviços n'um verdadeiro cahos; mas a verdade é que todas essas reformas foram mal recebidas pelas provincias do norte e que os seus habitantes preferiam a ellas uma administração de todo o ponto harmonica com o tristissimo estado da fazenda publica, que pouco ou nada tem lucrado com essas medidas a que tanto alcance se quíz attribuir.

Presentemente o que mais alvoroça o espirito dos seus comprovincianos é a noticia que se espalhou, não sei com que fundamento, de que será publicada tambem antes da proxima abertura do parlamento a reforma judicial.

Todos tremem pelo futuro, a todos invade o receio de que este parto tão preconisado venha ser para elles origem de novas desgraças. Que essa reforma é não só indispensavel mas até urgente, todos o sentem e todos o confessam; se ella virá ou não beneficiar os que se vêem forçados a socorrer-se dos tribunaes ou, ao contrario, tornar mais difficil ainda a acção da justiça, é o que ninguem pôde ou sabe prever.

Recrudeceu de furor a perseguição á imprensa periodica e tende a slastrar-se espantosamente este tão terrivel inimigo da civilização. O *Pesqueirense*, que se publica na localidade que o proprio titulo indica, e que ha pouco suspendeu a sua publicação, tem nada menos de duas querelas em perspectiva, estando já em andamento os respectivos processos, requeridos pelo presidente da camara municipal e deputado eleito pelo circulo de que a *Pesqueira* é sede.

Ao que me affirma pessoa competentissima, pouco darão taes querelas, se abstrairmos do ridiculo de que se cobrem os individuos que as promovem.

—E' abundantissima em todas as provincias do norte a produção de azeite, pelo que tem baixado sensivelmente os preços de venda d'este genero. A colheita vai muito adeantada e a qualidade é tambem excellente.

—A temperatura tem baixado consideravelmente nos ultimos dias, que se apresentaram carancudos e chuvosos. Não será para extranhar que os campos appareçam qualquer hora todos cobertos de um vasto e deslumbrante lençol de neve.

Até á semana.

NEMO.

S. Braz d'Alportel

Ao encetarmos a nossa correspondencia para o primeiro numero do *Louletano*, saudamol-o com verdadeiro entusiasmo e fazemos os mais ardentes votos pela sua existencia e prosperidades.

Oxalá se mantenha firme no seu posto e os seus redactores, ao empunharem a penna, se lembrem da luta que vão travar.

—A virtuosa esposa do nosso presado amigo D. Antonio Martins Domingues deu á luz, com muita felicidade, uma robusta creança do sexo feminino. A seus extremos paes e sua familia damos os nossos sinceros parabens e ambicionamos ao recém-nascido muitas felicidades.

—Partiu no dia tres para o Alemtejo o nosso velho amigo sr. Jesé de Souza Uva.

—Deve terminar hoje a numeração das portas das casas d'esta aldeia, tendo sido postos ha dias uns letreiros com os nomes das ruas.

Lamentamos que não houvesse a lembrança de se pôr a uma das ruas principaes o nome do eminente poeta lyrico, nosso conterraneo, o sr. dr. João de Deus, que por algum tempo aqui residiu.

—Retira-se brevemente para a sua famosa quinta, proximo a Faro, o nosso apreciabilissimo amigo o sr. dr. Arthur Aguedo, com sua ex.<sup>ma</sup> familia.

Sua ex.<sup>ma</sup> esposa vai consideravelmente melhor dos seus padecimentos, o que muito sinceramente estimamos.

—No dia 2 do corrente tomou posse do cargo de vereador da camara municipal d'este concelho o sr. Rôsa Dourado, que ultimamente foi eleito em substituição do nosso dilecto amigo, o sr. José Dias Sancho.

E' de esperar que o sr. Dourado exerça este cargo com a mesma proficiencia com que o exerceu aquelle nosso amigo, que deixou a todos os habitantes d'esta aldeia as mais gratas recordações.

A passar o dia de Anno Bom na companhia de seu ostromecido filho, nosso apreciavel amigo José Pereira da Machada, junior, distincto pharmacutico, estiveram n'esta aldeia o sr. José Pereira da Machada e sua ex.<sup>ma</sup> esposa, d'Olhão.

—De passagem, estiveram n'esta aldeia, na tarde de 3 do corrente, os nossos dedicados amigos, de Loulé, os srs. dr. João Ferreira da Silva Guimarães, dignissimo delegado do procurador regio n'esta comarca, Antonio Maria Fructuoso da Silva, distincto alumno do 4.º anno juridico, e Emygdio José d'Aragão Rebello Aboim, proprietario.

(Do nosso correspondente).

A RIR

Entre ama e creada:—Ama—Está bem... diga-me agora ainda outra cousa: e juizo tem?

—Não, minha senhora, foi cousa que ainda não pude conseguir, por mais que tente...

Um cirurgião corta uma perna a um ferido.

—Apesar de tudo, exclama este, tenho muita pena da minha perna...

—Hum!... faz o cirurgião, com todo aquelle callo no dedo minimo?...

Em um album: «Falla-se sempre nos laços d'amizade. A maior parte das vezes, os laços não passam d'azelhas...»

O barão Luiz recebe uma carta d'um mendigo em que lhe pede uma esmola. E voltando-se para o creado, depois de ter rasgado a folha em branco, devolve-lhe a carta...

—Diga que não tem resposta!

—Não comprehendo em absoluto, as pessoas que fallam, levanamente, em tremores de terra.

—Oh! a distancia, bem sabe... mas pode vir algum! Olhe, eu, tinha minha sogra lá muito longe...

—E então, succedeu-lhe alguma desgraça?... —Sim, senhor: chagou-me á porta, de repente.

A' última hora

D'um nosso amigo de Lisboa recebemos o seguinte telegramma:

Redacção do *Louletano*, Loulé—Lisboa, 8 a 1 h. t.—O sr. Julio Lourenço Pinto, optou pelo governo civil de Faro. Se não ficasse ahí iria para aquelle logar o sr. visconde de Balsemão. Na folha official vem o despacho do sr. Vaz d'Aboim para secretario do governo civil de Faro.

A. S.

Os marinheiros occupados com a pesca, não observavam que a corrente d'agua os levava rapidamente contra uma montanha de gelo, e foi só quando já era tarde que viram o grande perigo em que estavam. Arrraram dois botes, mas já nem tempo tiveram de entrar n'elles. O navio batera no gelo. N'um momento dois mastos caíram, e o navio afundou como se o fundo se tivesse aberto. N'essa occasião o 5.º piloto William Ward, e quatro marinheiros saltaram para cima do gelo, e viram depois o capitão e primeiro piloto lutando no mar, mas não lhe poderam prestar soccorro.

Em cinco minutos o capitão e 33 homens tinham por sepultura o grande abysmo! A situação dos outros desgraçados sobre o gelo era terrivel, continuamente rajadas de neve os trespassavam, não havendo o minimo abrigo.

Içaram uma camisa n'um fragmento d'uma verga, e assim esperaram que a Providencia lhes enviasse algum soccorro.

Passadas 48 horas foram vistos pelo vapor *Orea* que os trouxe por *hyppopotamos* e seguiu. Pouco depois foram salvos pelo vapor *Beluga*, que os conduzia para S. Francisco, onde estão em tratamento.

Eram sem duvida mais prosperos e auctores os tempoe em que o credo das cartilhas foi redigido. A não sel-o, mal comprehenderiamos como os seus catholicos auctores, quando mesmo não desejassem alterar a sua obra, não lhe criassem ao menos o seguinte e profano *pundam*, altamente signifi cativo nas eras presentes:

«Credo.

Creio no oiro, todo poderoso, Creador do ceu e da terra; no interesse, seu unico filho, que foi concebido por obra e graça do santo espirito do egoismo; nasceu da santa cubica sempre virgem; lutou contra o poder do bem e este ficou humilhado, morto e sepultado; desceu aos infernos da especulação e ao mesmo tempo foi adorado entre os ricos; subiu ao céu da honra, onde está sentado á direita do deus exito e d'alli ha de vir a julgar os ricos e os tolos; creio no espirito das fraudes, na santa hypoecrisia, na communicação dos patifes, na justificação dos crimas, na apostolição da infamia e na vida eterna do absurdo. Amen.»

Recordas-te?

Não te recordas Cecilia  
D'aquellas tardes d'infancia  
D'essas tardes que em vigilia  
Me juraste amor, constancia?

Não te recordas tão pouco  
D'aquelles olhares immensos  
Que me deixavam qual louco  
Os meus sentidos suspensos?

Quando tão meig. fallavas  
Qual terra pomba a arrulhar?  
Quando em meus olhos fixavas  
A expressão do teu olhar?

Quando á Lyra do amor  
Fazias vibrar as cordas  
N'um harpejo encantador...  
De nada tu te recordas?

Esse amor tão puro e santo  
Foi vencido p'la vaidade;  
O goso tornou-se em pranto,  
D'elle só resta a saudade.

A. PIMENTA.

Beja

Casou no dia 24 do mez passado na igreja parochial de S. Thiago o sr. Bernardo Antonio Poças Nobre de Carvalho com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Antonia Amelia Telles Guedes, elegantissima filha do sr. commendador Guedes Pimenta.

Serviram de madrinhas as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Adelaide Telles Guedes e D. Adelaide Nobre de Carvalho Guedes, mãe e cunhada da noiva; e de padrinhos os ex.<sup>mos</sup> srs. commendador Guedes Pimenta, pae da noiva e Francisco José Penedo Nobre de Carvalho, pae do noivo.

A noiva trajava uma riquissima *toilette* de setim branco e flôr de laranjeira.

Como *demoiselles de honneur* acompanhavam a noiva as gentilissimas sr.<sup>as</sup> D. Benedicta, D. Marianna e D. Francisca Guedes; D. Eliza, D. Annette e D. Palmyra Carneiro; D. Adelaide e D. Marianna Souza e Castro; D. Cecilia Mello, D. Luiza Gabriella Nobre de Carvalho, D. Palmyra Telles, D. Marianna Costa Menezes, D. Maria Biscaya e muitas outras de cujos nomes não podemos recordar nos.

O noivo levava como *garçons de honneur*: dr. Silveira, Casimiro de Souza Telles e Manuel Nobre Junior.

Foi celebrante o rev. dr. Mendes Lima. Desjamos aos noivos todas as felicidades que merecem.

—Abriu no dia 29 o Museu Archeologico installado nas salas do Paços do Concelho pelo sr. dr. Gomes Palma, esclarecido presidente da camara. O museu estará aberto todas as quintas-feiras e domingos.

(Do nosso correspondente).

# ANNUNCIOS

**HOTEL MARQUES**  
POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»  
LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

## SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFEÇÕES  
MERCERARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira  
Genebra, cognac e licores  
QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras  
BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS  
COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento de

Alexandre J. N. Santos

LOULÉ

## SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAS E ESPARTO  
NO LARGO DE S. FRANCISCO  
LOULÉ

Participa aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

## TYPOGRAPHIA

DO

## LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel fimbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200  
N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250  
N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300  
N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a fidelidade, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

## ARRENDAR-SE

UMA morada de casas terreas, que consta de nove compartimentos e um grande quintal, na rua Nova de Quarteira de que é proprietaria a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Anna de Mendonça Heitz.

Quem pretender dirija-se a José Martins, na rua Serpa Pinto, d'esta villa, que é quem está encarregado do arrendamento.

## RELOJOARIA

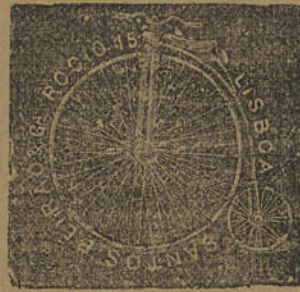
DE

ANTONIO B. GUTIERREZ

Grande e variado sortido de relógios e correntes.

Conserta relógios de todos os sistemas, caixas de musica e bijuterias.

Rua Barbacem, 16, LOULÉ



DEPOSITO DAS ACREDITADAS MACHINAS DE COSTURA

## MEMORIA

Machinas para alfaiates, costureiras e sapateiros

MACHINAS DE FAZER MEIAS

RELOGIOS E VELOCIPEDES

Vendas a prestações e prompto pagamento

CONCERTOS E ENSINO GRATIS

Unica agencia da COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

Vendas para esta zoua nas mesmas condições que a Companhia.

DEPOSITOS EM ALBUFEIRA, ALTE, AMEIXIAL, BOIQUEME, PADERNE E SALIR

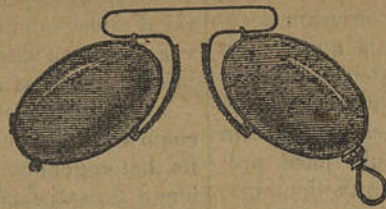
ESTABELECIMENTO E ARMAZEM DE FAZENDAS

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

Armazens de vinhos, aguardentes, cereaes, esparto, palma, petroleo e sabão

Estabelecimento de mercearias, ferragens, drogas, candieiros, louças, vidros, quinquilherias, bijuterias e

OUTROS ARTIGOS DE NOVIDADE



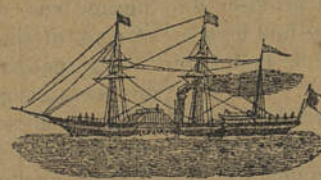
COMPLETO SORTIDO EM OCULOS E LUNETAS

ESTANCIA DE MADEIRAS

Vendas por grosso e a retalho em todos os mencionados estabelecimentos

O PROPRIETARIO—MANOEL RODRIGUES CORRÊA—LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as acomodações de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.<sup>a</sup> classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.<sup>a</sup> classe, 45000 réis; 2.<sup>a</sup> classe, 35000 réis; 3.<sup>a</sup> classe, 25000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

PABLO GARCIA DELGADO

COM

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS DE Lã,  
SEDA, LINHO E ALGODÃO

Participa aos seus numerosos freguezes que acaba de receber um grande e variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras que vende por preços bastante reduzidos.

Preços sem competencia

ALMANACH

DE

S. Braz d'Alportel

(ALGARVE)

PARA O ANNO DE 1893

(1.<sup>o</sup> DA PUBLICAÇÃO)

Editado por

João Manoel Rodrigues de Passos

Contendo, além do calendario e outras indicações uteis, a descripção da aldeia de S. Braz d'Alportel e mais algumas noticias descriptivas referentes tambem a esta RAINHA DA BEIRA SERRA, artigos litterarios, versos, anedoctas, receitas, composições enigmaticas, etc., etc.

Vende-se em S. Braz d'Alportel nos estabelecimentos dos srs. João Valente Machado, Manoel Rodrigues de Passos, José Vicente de Móra Faria, Manoel Martins Domingues, José Salvador Alves da Costa, João Viegas Antonino, José Belchior Passos e João Manoel Rodrigues de Passos.

Na Fuzeta—no estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues de Passos.  
Em Lisboa—na Tabacaria Lima, Praça dos Restauradores n.º 18.

E tambem nas principaes terras do Algarve e Alentejo, etc., etc.

PREÇO 60 RÉIS

CABEIRA DE DILIGENCIAS  
Pablo Garcia Delgado, com trens de algarve e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os transportes por preços bastante baratos; carros para condicção de malas, para toda a parte da provincia e quaesquer carretos. Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.

ANNEL

Galvano-electrico

O ANNEL GALVANO-ELECTRICO póde usar-se em qualquer dedo das mãos, e cura infallivelmente as ENFERMIDADES NERVOSAS, como dores de cabeça, enclaqueca, convulsões e neuralgias.

Este annel é composto de dois aros conductores da electricidade, de zinco e de cobre, reunindo assim a base fundamental da Pilha Galvanica. Trazendo o annel no dedo, a transpiração acida d'este, estabelece a corrente galvanica, que percorrendo os nervos faz experimentar o allivio desejado.

Este grande descobrimento, inventado pelo celebre professor Raspail e aperfeigoado pelo professor Mantegazza, de Milão, foi approvado pelas academias de medicina e pelos melhores facultativos da Europa.

Depositos nas primeiras capitães de França, Alemanha, Italia e Inglaterra. O agente para a venda em Portugal e Hespanha,

PIETRO BOGNIER

previne o publico de que os unicos anneis genuinos, levam nada mais do que uma pequena marca R. P. devendo haver cautella com os outros como sendo imitações imperfeitas.

Encarrega-se de mandar vir os referidos anneis com a maxima promptidão recebendo a competente medida e 500 réis—JOÃO MANOEL RODRIGUES PASSOS, em S. Braz d'Alportel.